



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA

**ATRATIVIDADE E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFCG EM RELAÇÃO À
PROFISSÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

CUITÉ - PB

2021

Évany Silva dos Santos

**ATRATIVIDADE E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFCG EM RELAÇÃO À
PROFISSÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande para obtenção do grau de Licenciada em Química.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Oliveira Santos

CUITÉ-PB

2021

S237a Santos, Évany Silva dos.

Atratividade e expectativas dos alunos do curso de licenciatura em química da UFCG em relação à profissão docente em tempos de pandemia. / Évany Silva dos Santos. - Cuité, 2021.

48 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2021.

"Orientação: Prof. Dr. José Carlos Oliveira Santos".

Referências.

1. Ensino de química. 2. Formação de professores - química. 3. Química – profissão docente. 4. Química – pandemia - profissão. 5. Química – pandemia – profissão docente. I. Santos, José Carlos Oliveira. II. Título.

CDU 54:37(043)

Évany Silva dos Santos

**ATRATIVIDADE E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFCG EM RELAÇÃO À
PROFISSÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande para obtenção do grau de Licenciada em Química.

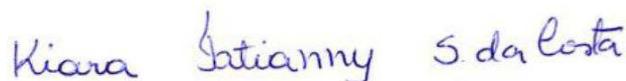
Julgada e aprovada em 04 de Outubro de 2021

BANCA EXAMINADORA



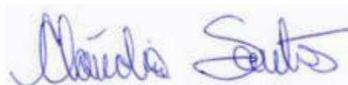
Prof. Dr. José Carlos Oliveira Santos (Orientador)

CES/UFCG



Profa. Dra. Kiara Tatianny Santos da Costa (Examinadora)

CES/UFCG



Profa. Dra. Claudia Patrícia Fernandes dos Santos (Examinadora)

CES/UFCG

*A Deus por todas as coisa, Jenice Silva dos Santos e
Elidison Xavier dos Santos, pelo incentivo a realização
e conclusão deste curso.*

AGRADECIMENTOS

Inicio agradecendo a Deus por todo seu cuidado para comigo durante toda esta jornada de curso e me ajudando a prosseguir diante das dificuldades e desafios que me viam pela frente, sem ele nada disto teria acontecido.

Agradeço aos meus pais, avó e irmã e demais familiares que me ajudaram nesta caminhada. Em especial agradeço a Arasselly e ao meu tio Zaquel por toda contribuição e incentivo para realização deste curso. Ainda cabe mencionar o agradecimento ao meu avô José Xavier que não se encontra mais entre nós, por todas palavras de incentivo para realização desta graduação, certamente se estivesse aqui estaria bastante feliz.

Ao meu professor orientador José Carlos Oliveira Santos meus sinceros agradecimentos pelo acolhimento e contribuição prestada.

Quero agradecer aos meus amigos de curso José Anderson e Cícero Romerio que me acompanharam até este momento.

Agradeço também as minhas amigas Gleydis Manalig, Isabel, Mykaella e Wilma Círiaco que são pessoas que contribuíram na minha formação como também na minha trajetória de vida, levarei a amizade e o companheirismo de vocês pro resto da vida.

Aos meus colegas do PET-Química meus sinceros agradecimentos como também a minha tutora Prof.^a Dr.^a Claudia Patrícia por todo apoio e ajuda, ao PET-Química pela proporção de experiências e aprendizado e que me acolheu desde, 2018.

Ao Prof. Dr. Gustavo Fabían Velardez por toda sua contribuição e ajuda durante minha graduação, obrigado por todos os ensinamentos e experiências compartilhada.

Aos laboratórios da universidade pela acessibilidade em ajudar-me durante meu tempo de pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos a Irmã Mariluce e Sr. Valdir por toda sua contribuição. Agradeço também aos meus amigos Daniel, Elyadna, Sylmara, Esdras, e Raquel. Por fim, agradeço a Geraldo meu companheiro que ajudou bastante para realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

*“Dando Graças constantemente a Deus
Pai por todas as coisas, em nome do
nosso Senhor Jesus Cristo.” Efésios 5.20*

RESUMO

A formação de professores no Brasil é uma problemática que ainda é evidente nos cursos de licenciatura, em especial os cursos da área de exatas e natureza. E diante da situação pandêmica a profissão docente tornou-se ainda mais difícil como também a atratividade por esta só faz cada vez diminuir, baixos salários, jornada de trabalho árdua, planos de carreira e desvalorização são um dos motivos que colaboram para desistência e abandono da profissão docente, e por esta razão faz-se necessário a realização de mais estudos acerca desta temática. Sendo assim, a pesquisa teve o objetivo de realizar um estudo sobre as perspectivas dos alunos do curso de Licenciatura em Química do Centro de Educação e Saúde – CES da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, em relação a profissão docente, desafios e motivos que colaboram para sua desistência, além disso identificar as dificuldades encontradas nos estágios durante a pandemia do Covid-19 como também saber as perspectivas dos alunos que participam em programas que incentivam a docência, pibid e residência pedagógica.

Palavras-chaves: Docente; formação de professores; química; perspectivas.

ABSTRACT

The training of teachers in Brazil is a problem that is still evident in undergraduate courses, especially courses in the exact sciences and nature. And in view of the pandemic situation, the teaching profession has become even more difficult, as the attractiveness of the teaching profession, and for this reason it is necessary to carry out more studies on this subject. Thus, the research aimed to conduct a study on the perspectives of students in the Chemistry Degree course at the Center for Education and Health - CES of the Federal University of Campina Grande - UFCG, in relation to the teaching profession, challenges and reasons that they collaborate with their withdrawal, in addition to identifying the difficulties encountered in internships during the Covid-19 pandemic, as well as knowing the perspectives of students who participate in programs that encourage teaching, PIBID and pedagogical residency.

Keywords: teacher; teacher formation; chemistry; perspectives.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Período que cada indivíduo se encontra na graduação.....	28
Gráfico 2. Turno dos entrevistados.....	28
Gráfico 3. Julgamento sobre o curso de Química.....	29
Gráfico 4. Motivação para ingressar ao curso.....	29
Gráfico 5. Intensão para realizar o curso.....	30
Gráfico 6. Prioridade ao longo da graduação.....	31
Gráfico 7. Fatores que levariam ao abandono do curso.....	32
Gráfico 8. Disciplina de estágio.....	32
Gráfico 9. Atuação em sala de aula.....	33
Gráfico 10. Participação de programas durante a graduação.....	33
Gráfico 11. Pretensão em trabalhar na educação básica.....	34
Gráfico 12. Motivação a carreira docente.....	34
Gráfico 13. Desistência a carreira docente.....	35
Gráfico 14. Pretensões após a conclusão do curso.....	36
Gráfico 15. Referente ao período que os residentes e pibidianos se encontram.....	36
Gráfico 16. Cursaram disciplina de estágio.....	37
Gráfico 17. Atuação em sala de aula.....	38
Gráfico 18. Pretensão em trabalhar na educação básica.....	38
Gráfico 19. Incentivo para carreira docente.....	39
Gráfico 20. Abandono aos programas.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dados referente aos anos de 2018 e 2019.....	25
Tabela 2. Dados referente aos anos de 2020 e 2021.....	25
Tabela 3. Dados referente a quantidade de alunos matriculados nas disciplinas de estágio....	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A FORMAÇÃO DOCENTE	14
2.1 O PNE E A FORMAÇÃO DOCENTE	16
2.1.1 Meta 15 – Formação docente – PNE	16
2.1.2 Meta 16 – Plano de carreira docente – PNE	17
2.1.3 Meta 17 – Valorização do professor – PNE	17
2.1.4 Meta 18 – Plano de carreira docente – PNE	18
2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA	18
2.3 DESISTÊNCIA DA CARREIRA DOCENTE	19
2.4 FATORES QUE INFLUENCIAM NA DESISTÊNCIA DA CARREIRA	19
2.5 SÍNDROME DE BURNOUT	21
3. METODOLOGIA	23
3.1. LOCAL DA PESQUISA	23
3.2. COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	23
3.2.1 Coleta dos dados em caráter quantitativo	23
3.2.2 Coleta de dados sobre as expectativas dos discentes	23
3.3 INVESTIGAÇÃO DAS DIFICULDADES NA PANDEMIA.....	24
3.4 INVESTIGAÇÃO DA VISÃO DOS DISCENTES RESIDENTES E PIBIDIANOS	24
4. VISÃO INVESTIGATIVA SOBRE AS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO CES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE: análise dos dados e discussão dos resultados	25
4.1 DADOS COLETADOS NA COORDENAÇÃO DO CURSO	25
4.2. QUESTIONÁRIO COM OS DISCENTES DO CURSO DE QUÍMICA	27
4.3. QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	36
4.4. RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE ESTÁGIO	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43

6. REFERÊNCIAS	45
----------------------	----

1. INTRODUÇÃO

Diante do cenário atual em que estamos vivenciando cercados de incertezas e desânimo acometidos pela Covid-19 um dos setores que foi afetado em grande escala foi a educação. Sendo assim, pode-se destacar que uma das figuras mais afetadas no meio da educação foi o professor, pois, foi necessário a busca por novas práticas, como também a adaptação de um novo modelo de ensino e uma grande jornada de trabalho.

A profissão do docente vai muito além de apenas ministração das aulas, pois há todo um preparo em que o professor precisa de planejamento, tempo para seu descanso e liberdade para realizar suas atividades no meio social. Porém, no momento atual a jornada de trabalho do professor aumentou e muitos se encontram esgotados fisicamente e psicologicamente o que corrobora na desistência da carreira.

A formação docente é um caminho que a cada dia projeta-se novas experiências, metodologias e aprendizagens, pois o docente tem que ter em mente que o conhecimento não está pronto e acabado e sim em constante movimento e sujeito a modificações ao longo do tempo. Desta feita, a formação deste profissional não se reduz apenas da formação inicial, mas sim de um processo contínuo, chegando longe de ser uma trajetória linear ou limitada. (FIORENTINI,2005, p.2)

Desta forma, faz-se necessário a realização de formação continuada, ou seja, um processo de constante aperfeiçoamento de saberes a qual os professores que já possuem uma formação inicial não se devem estagnar apenas nos conceitos da formação inicial, mas sim aprimorar-se através de formações continuadas para a cada dia aprimorar suas aulas e propor um ensino inovador, estas formações na grande maioria é ofertada pela escola ou secretária de educação do estado.

Logo, percebe-se que muitos professores não fazem o uso de formação continuada decorrente a uma jornada de trabalho muito alta, que as vezes impossibilita a capacitação desse profissional. Mediante a isto, entende-se que a educação é algo de extrema transformação social, pois é a partir dela que o indivíduo consegue se integrar na sociedade de forma mais ativa e crítica, logo é dever do professor abraçar a profissão docente como ato de responsabilidade na formação de futuros cidadãos, tendo em vista que dificuldades serão encontradas, mas que a partir delas possam tirar experiências que ajudarão na sua formação.

Diante disso, segundo Wagner (2019), a falta de valorização, condições precárias de trabalho, baixos salários, falta de incentivo à formação docente como também a formação continuada, desrespeito e sobrecarga de trabalho são fatores que contribuem para o

esgotamento do profissional e conseqüentemente o abandono da carreira docente. Lapo e Bueno (2003) contribuem dizendo que este abandono não é só desistência, mas sim um processo de insatisfações, fadigas, descuido e desprezos. Oliveira e Feldfeber (2006), ainda afirmam que há uma série de desafios a serem superados a fim da valorização do professor, entre eles destacam-se baixos salários, condições de trabalho, longas jornadas de trabalho, sala superlotadas, crescimento da violência e a indisciplina nas escolas e as constantes cobranças de um melhor desempenho profissional.

Vale salientar que a desistência pela carreira de docente é uma problemática que vem sendo observada ao longo dos anos e por esta razão faz-se necessário a realização de estudos afim de conhecer as causas e motivos pelos quais muitos profissionais desistem da profissão ainda mesmo durante a graduação. Nesse contexto, pode-se mencionar que a busca por cursos da área da educação é bastante baixa, em especial em cursos de licenciatura das áreas de Matemática, Física e Química. Então, os cursos de licenciatura vêm perdendo espaço quando comparado a outros cursos e isto tem um grande impacto na educação, pois o investimento nesta área é de suma importância para valorização do profissional.

Para tal, iremos nos deter a abordar o curso de Licenciatura em Química, que por sua vez é um curso que perpassa em todas as áreas das ciências, desta forma observa-se que a grade curricular do curso compõe de disciplinas teorias e práticas da área da química como também disciplinas pedagógicas. Por esta razão, muitos alunos ingressam ao curso de licenciatura em química com o intuito da formação docente, porém ao longo da graduação muitos desistem por se tratar de um curso que requer um grande aprofundamento em disciplinas de cálculos e física, como também percebem que não tem afinidade para a área.

Além disso, alguns mudam o pensamento a partir dos primeiros estágios quando tem contato com as práticas docente e percebem que a teoria é bem distante da realidade, logo desistem de seguir a carreira docente na educação básica e vão buscar outras alternativas para profissão, a exemplos dos que optam pela área industrial.

Outro fator, são as condições de trabalho e a longa jornada de trabalho assim como questões de salários fazem com que muitos alunos desistam da profissão ainda na graduação, em contrapartida muitos se formam, mas não exercem a profissão docente, procurando assim outros leques como exemplo, outra graduação ou pós-graduações. Os baixos salários dos profissionais que atuam no magistério são apontados como um dos grandes meios de desvalorização ao docente, e por esta razão um grande declínio na procura por cursos desta área e conseqüentemente em formandos atuantes na educação básica. Diante disso, percebe-

se que o apreço pela carreira de docente não perpassa por todos aqueles que ingressam em uma graduação de licenciatura.

Mediante ao cenário atual, muitos alunos se sentem desmotivados e desesperados no que diz respeito a profissão docente, visto que o modelo “tradicional e normal” de ensino que tínhamos, em que o professor tinha contato direto com os alunos em sala de aula foi substituído rapidamente para as telas dos computadores, tablets e celulares. Como também, as práticas docentes tiveram-se que ser bastantes reformuladas e adaptadas para que o ensino pudesse ser efetuado.

Além disso, diante da situação que o mundo vive a educação precisou-se adotar algumas medidas para manter contato entre aluno-professor e transformar as aulas que eram comuns presencialmente em aulas remotas, aulas estas ministradas de maneira síncrona e assíncrona, logo ainda é um desafio muito grande a realização dessas aulas, principalmente por seu maior intermédio *ser* recursos virtuais e muitos alunos não dispõem de tal. Sendo uma dificuldade para a realização dessas aulas, o modelo assíncrono corresponde ao momento em que o aluno estará fazendo suas atividades, assistindo vídeo aulas passada pelo professor, lendo textos e entre outros, já o momento síncrono é correspondente ao momento que os alunos terão o encontro com o professor através de videoconferência, essas aulas podem se dá por sites como o Google Meet, ou serem transmitidas pelo YouTube.

Outro ponto a destaca-se é que o número de desemprego neste período foi bastante alto e isso faz com que muitos alunos que estão próximos a se formarem como docente se desmotivem e procurem outra profissão para realizar. Logo, pode-se perceber que houveram muitos desistentes no curso de licenciatura em química, como também percebe-se que muitos alunos estão desmotivados quanto ao exercício da profissão futuramente.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é fazer um levantamento de dados a respeito das expectativas dos alunos em exercer a profissão docente, como também observar o número de evasão no curso de Licenciatura em Química durante a pandemia, e além disso compreender as dificuldades e desafios que os alunos de estágio estão tendo em executar a função de docente e por fim entender quais fatores podem levar a desistência da profissão e do curso de química. Logo, será feita uma análise das expectativas dos alunos do curso de Licenciatura em Química do Centro de Educação e Saúde - CES da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cuité, em exercer a função docente, como também fatores que levariam o seu abandono visto que a situação atual do país é de pandemia. Por esta razão a análise se dará no intuito de identificar os pontos abaixo:

- Compreender o que os alunos do curso de Química da UFCG/CES pensam a respeito da profissão docente;
- Identificar o número de evasão de alunos no curso de Química UFCG/CES mediante a pandemia como também a intenção de quantos querem seguir a profissão docente;
- Entender os fatores que levam ao abandono da carreira e as expectativas dos alunos quanto a profissão em tempos de pandemia.

2. ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente do Brasil vem sempre alvo de muitos debates e discussões como também estudos, isso porque percebe-se que a procura por cursos da área de educação é de maneira mínima. Gatti e Barreto (2009, p. 8), Bertotti e Rietow (2013) em suas atribuições afirmam que “o fato é que a grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública, para com os milhões de estudantes” (Gatti, 2009, p. 8, apud Bertotti; Rietow, 2013).

Desta forma Savani (2009,p.143) dividi as fases da formação em 6 momentos:

1. Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890) – esse período teve início com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que tinha como obrigação dos professores a se instruir no método do ensino mútuo, às suas próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevaleceu o modelo das Escolas Normais.

2. Estabelecimento e expansão do padrão das escolas normais (1890-1932), cujo marco inicial foi a reforma paulista da escola normal, tendo como anexo a escola-modelo.

3. Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos foram as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.

4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das escolas normais (1939-1971).

5. Substituição da escola normal pela habilitação específica de Magistério (1971-1996).

6. Advento dos institutos superiores de educação, escolas normais superiores e o novo perfil do curso de Pedagogia (1996-2006).

As Diretrizes Curriculares Nacionais de formação inicial a nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, em seu Art. 3º, estabelecem que:

a formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na Educação Básica em suas etapas – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio – e modalidades – Educação de Jovens e

Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância – a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e a difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os quatro direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional. § 1º Por educação entendem-se os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura (Brasil, 2017, p. 3).

Mediante a estes períodos e o que compoem as diretrizes, pode-se mencionar a função de “ser” professor, desta feita, Roldão (2007, p.94) destaca que a função docente é caracterizada pela ação de ensinar , em que este conceito de ensinar não é definido de modo simples e fácil, tendo diferença entre “professar um saber” e fazer os outros aprenderem alguma coisa. Logo, o professor é alguém responsável pela construção do conhecimento do aluno como também alguém que ajudará formar cidadãos. Além disso, para torna-se professor nos tempos atuais não considera-se apenas a vocação, mas sim é necessário a qualificação e a profissionalização do individuo, o que vai de contra o que tem-se de notório saber, é necessário que para ser professor seja qualificado em cursos das áreas pedagogicas.

Atualmente, o ser professor é configurado pela compreensão de que os alunos e o conhecimento estão em constante transformação, diferentemente de eras passadas, logo essa constante modificação faz com que o professor necessite está sempre em formação, a exemplo de formações continuadas (Marcelo 2009).

Desta maneira, ser professor implica dizer que é aquele que toma decisões pessoais e individuais constantemente, em que elas devem ser reguladas que por sua vez são elaboradas por outros profissionais ou regulamentos institucionais. Ainda cabe ressaltar que o professor não é um técnico, e sim alguém que estará contribuindo de maneira positiva na vida do aluno, sendo capaz de desenvolver competências e habilidades entendendo que a sua profissão tem um papel social de extrema relevância. Infelizmente o prestígio social não é tão bem evidente, visto que a atratividade pela carreira docente é mínima e cada vez mais vem sendo evidenciada em cursos de cunho pedagógico.

2.1 O PNE E A FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente é de extrema importância, assim como sua valorização e condições de trabalho, diante disto pode-se mencionar o Plano Nacional de Educação – PNE que foi reformulado e aprovado como Lei nº 13.005, de junho de 2014, este plano é composto por 20 metas que visam melhorar a educação no Brasil, porém destaca-se que algumas metas e estratégias que estão descritas estão longe da realidade, como também de sua execução na totalidade.

Segundo Hypolito (2015), o Plano Nacional de Educação é paradoxal e ambíguo em alguns temas, como também incompleto e deficiente. Diante disto, destaca-se que há uma grande precariedade no que diz respeito ao trabalho docente, em que as condições de trabalho são uma das piores, condições estruturais da escola bastante negativas, escolas que não dispõem de materiais básicos como quadro e piloto, além disso não há qualidade em biblioteca, cozinha, salas de aulas, como também para casos de disciplinas que precisam de laboratórios e quadras para realização de atividades físicas em muitas escolas não há este recurso.

Outro fator, é que não existem políticas para a valorização do docente, salários justos mediante ao trabalho árduo realizado, falta de incentivo a formações continuada faz com que o docente repense na profissão que escolheu e o abandone.

A necessidade de uma política global de formação e valorização dos profissionais da educação que contemple de forma articulada e prioritária a formação inicial, formação continuada e condições de trabalho, salários e carreira, com a concepção sócio-histórica do educador a orientá-la, faz parte das utopias e do ideário de todos os educadores e das lutas pela educação pública nos últimos 30 anos. (FREITAS, 2007, p.1204)

No PNE estão traçadas metas e estratégias que visam a valorização profissional como também a formação docente, sendo as metas 15,16, 17 e 18 que serão descritas a baixo.

2.1.1 Meta 15 – Formação docente – PNE

Segundo a Lei nº 13.005, de junho de 2014, a meta de número 15 tem o intuito de: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos

profissionais da educação, que assegurem que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Dentro desta meta estão propostas estratégias a serem seguidas, afim de que durante a formação do indivíduo, sejam ofertados programas de iniciação à docência, como também ampliação de cursos de formação inicial e continuada e reformulação nos cursos de licenciatura no intuito de novas diretrizes que sejam seguidas mediante as bases curriculares da educação básica.

Para esta meta, pode-se mencionar que durante a graduação os alunos das licenciaturas contam com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), este programa tem o intuito de oferecer bolsas de iniciação à docência aos alunos que ainda estão na graduação para se comprometerem ao exercício do magistério nas escolas públicas, tendo por objetivo também antecipar o contato dos futuros professores com o ambiente escolar fazendo assim uma articulação do ensino superior com a educação básica das escolas estaduais e municipais. Além disso, pode-se mencionar que recentemente foi implementado um programa intitulado por Residência Pedagógica, em que o programa visa o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, e induzir os licenciados para educação básica a partir da metade do curso.

2.1.2 Meta 16 – Plano de carreira docente – PNE

Segundo a Lei nº 13.005, de junho de 2014, a meta de número 16 tem o intuito de: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência do PNE, assim como garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Para esta meta, percebe-se que muitos professores da educação básica não possuem pós graduação isso se dá pelo fato de que muitos tem uma grande jornada de trabalho, não trabalham apenas em uma única escola, há também várias turmas de mais de 40 alunos e por esta razão muitos professores ficam impossibilitados de seguirem fazendo cursos de pós graduação, especializações e afins. Outro ponto a destacar, é que nas escolas que o mesmo trabalha, não há incentivo pela formação continuada do professor como também não tem o oferecimento de cursos que contribuam nesta formação.

2.1.3 Meta 17 – Valorização do professor – PNE

Essa meta é voltada totalmente para o que diz respeito a valorização da profissão docente, logo a meta tem o intuito de “valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência do PNE” sendo assim para que essa meta seja cumprida o PNE aborda estratégias que visam o acompanhamento salarial como também a implementação de planos de carreira e jornada de trabalho em apenas um único local.

Porém, na prática esta meta está longe de ser cumprida vista que a realidade que temos é de baixos salários, professores trabalhando mais de 40 horas semanais e também em mais de uma escola, logo a situação é bem agravante e preocupante. Além disso, as condições de trabalho são bem escassas o que colabora mais ainda com a desvalorização da profissão.

2.1.4 Meta 18 – Plano de carreira docente – PNE

A meta de número 18 tem por finalidade “assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de Carreira para os (as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de Carreira dos (as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal” logo esta meta tem intuito de propor planos de carreira com licenças remuneradas visando na qualificação dos profissionais, a exemplo dessas qualificações seriam os Mestrados e Doutorados.

2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Atualmente percebe-se que a procura pelos cursos de licenciatura no Brasil são bastantes baixos visto que esses cursos são de baixo prestígio torna-se ainda uma problemática na formação de docentes para Educação Básica. Diante disso, é importante salientar que essa deficiência perpassa nas disciplinas de ciências, a procura por curso das áreas de licenciatura em Química, Física e Biologia, são bastantes baixos. Porém, para o curso de Ciência e Ciências biológicas a procura é um pouco superior, sendo eles mais atrativos por serem relacionados a cursos da Saúde, tendo assim mais prestígio para a sociedade.

Essa baixa procura por cursos de licenciatura implica também na alta taxa de evasão, pouco encaminhamento de egressos à docência como também baixa atratividade e permanência na carreira docente, logo percebe-se um baixo interesse pelos jovens em seguir a profissão docente. A escolha pela docência muitas das vezes está atrelado a aspectos como vocação ou dom, além disso empatia ao próximo como também sede pela transformação social, outros fatos que pode contribuir nessa escolha é a realização pessoal visto que muitos tem essa profissão como tal.

Para o curso de Licenciatura em Química, as escolhas muitas das vezes estão associadas a vários fatores, como melhores condições de trabalho, atuações nas indústrias e em laboratórios, retorno financeiro e por esta razão muitos acabam não seguindo a carreira docente (SCARBOSA et al., 2014). Além disso, destaca-se que muitos licenciados em química se encaminham para a pós-graduação (Mestrado e Doutorado) mediante a garantia de bolsa durante esses pós, como também por existir uma grande falta de emprego os mesmos preferem seguir para as pós, afim de ter garantia de renda em 2 ou 4 anos dependendo do grau de pós graduação, e a consequência disto é a não atuação na rede básica de ensino.

Outro ponto a destacar é o alto índice de evasão nestes cursos, tendo em vista que a principal razão é por questões socioeconômicas o que impedem a realização do cursos, pois muitos alunos precisam trabalhar e abandonam o curso por não conseguir conciliar a jornada de trabalho/estudo. Outro fator é a não identificação pela área o que faz que a evasão nos cursos aumente, destacando ainda que a falta de recursos para tal destaca-se as bolsas durante a graduação, seja elas de assistência estudantil ou de programas de iniciação, sendo também um dos motivos que contribuem para o abandono do curso.

2.3 DESISTÊNCIA DA CARREIRA DOCENTE

Para Wagner (2019) o abandono da carreira docente diante do contexto atual não significa apenas uma renúncia ou desistência, mas um grande desfecho que perpassa de um ciclo de insatisfações, fadiga, descuido, desprezo, incompreensão e mal-estar. Sendo assim, pode-se levar em consideração que o abandono da profissão não surge do nada, mas sim fruto de várias ações que ocorrem ao longo da carreira, para tal a profissão docente não é apenas o ato de ministrar aulas, mas sim um conjunto de ações que englobam todo um meio social. Para Folle, Boscatto e Nascimento (2009) a carreira docente é permeada dos desafios, dilemas e conquistas que repercutem no processo de como o professor percebe-se e sente-se no ambiente de trabalho e na busca pela realização pessoal e profissional.

Ainda para Wagner (2019), as exigências que são impostas pela sociedade contemporânea que vivem em constantes transformações e que exigem do professor mudanças e adaptações, contribuem para a insatisfação de muitos professores, pois não conseguem dar conta dessas exigências: sobrecarga do trabalho, falta de apoio dos pais, sentimento de inutilidade em relação ao trabalho realizado. Logo, esses sentimentos contribuem no abandono da carreira, fazendo com que o professor se sinta desanimado, insatisfeito pela profissão como também fracassado.

Dessa maneira, entende-se que o professor tem vivido em tempos que exigem muito de seu trabalho e, além disso, a sociedade está vivendo constantes modificações e transformações e o mesmo precisa acompanhar essas evoluções, como também lidar com públicos diferentes e pensamentos diferentes todos os dias exige mais ainda do seu trabalho. Nóvoa (2001) contribui:

[...] a profissão docente sempre foi de grande complexidade. Hoje, os professores têm que lidar não só com alguns saberes, como era no passado, mas também com a tecnologia e com a complexidade social, o que não existia no passado. [...] e essa incerteza, muitas vezes, transforma o professor num profissional que vive numa situação amargurada, que vive numa situação difícil e complicada pela complexidade do seu trabalho, que é maior do que no passado. (NÓVOA, 2001)

Sendo assim, o abandono da carreira docente não surge de uma hora para outra, mas sim de um conjunto de ações que contribuem para essa decisão, logo percebe-se que essa decisão está interligada também com as transformações que ocorrem na sociedade e que mudam o significado do trabalho docente.

2.4 FATORES QUE INFLUENCIAM NA DESISTÊNCIA DA CARREIRA

Dentro desta temática, pode-se destacar que baixos salários, sistema educacional, plano de carreira, longa jornada de trabalho, condições estruturais precárias, desvalorização do trabalho, sentimento de inutilidade, sobrecarga, impossibilidade de autorrealização e realização de projetos pessoais são uns dos fatores aos quais colaboram para a desistência da carreira docente. Para Rebolo (2012):

O desvelamento desses fatores e da inter-relação entre o mundo interno (de cada professor) e externo (escola, sistema educacional e sociedade), bem como a identificação das estratégias de enfrentamento utilizadas frente às

situações adversas e conflituosas do trabalho, permitiu conhecer de que modo os vários espaços (físicos, sociais e psicológicos em que a pessoa circula) interferem na dinâmica evolutiva do vira-se professor e do deixar de sê-lo. (REBOLO, 2012, p. 162)

Vale ressaltar que o desrespeito dos alunos para com o professor também são um dos pilares que contribuem com esse abandono da carreira, além do trabalho exaustivo o professor tem que suportar atos desrespeitosos, que causam total desencanto para com a profissão como também desmotivação. Outro fator que também pode-se citar é a incompreensão dos pais para com o professor e também alguns pais transferem o papel educacional do indivíduo nas mãos do docente, ato que não deveria ser efetuado pois o docente tem o papel de construir conhecimento como também exerce um papel importante na formação de cidadão.

Além disso, vale destacar que mediante a uma jornada de trabalho excessiva como também situações de desrespeito e frustrações podem acarretar em doenças físicas assim como psicológicas entre os docentes e conseqüentemente provocando o seu abandono da carreira.

2.5 SÍNDROME DE BURNOUT

A Síndrome de Burnout é considerada uma modalidade de stress ocupacional que atingem profissionais relacionada ao seu trabalho, também pode ser considerada como um distúrbio psíquico causado pela exaustão extrema e está presente entrem profissionais que lidam com pressões constantes, a exemplos dos professores e médicos. A Síndrome de Burnout pode apresentar três fatores distintos: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal (MALAGRIS; CARLOTTO, 2002; CODO, 1999).

Maslach et al. (2001), definem Burnout em cinco elementos:

- existe a predominância de sintomas relacionados a exaustão mental e emocional, fadiga e depressão;
- a ênfase nos sintomas comportamentais e mentais e não nos sintomas físicos;
- os sintomas do burnout são relacionados ao trabalho;
- os sintomas manifestam-se em pessoas “normais” que não sofriam de distúrbios psicopatológicos antes do surgimento da síndrome;
- a diminuição da efetividade e desempenho no trabalho ocorre por causa de atitudes e comportamentos negativos.

Carlotto (2002) ressalta que o Burnout em professores é bastante complexo e multidimensional, pois é resultante da interação dos aspectos individuais e o ambiente de trabalho, ao qual o ambiente não se diz respeito apenas à sala de aula, mas a todos os fatores envolvidos nesta relação.

Para Levy (2009) condições atuais do magistério concentram os fatores que contribuem para o stress crônico, evoluindo para a síndrome entre os docentes, logo o resultado disto é o afastamento desses profissionais dos seus postos de trabalho. Lapo e Bueno (2003) também definem a Síndrome de Burnout, os mesmos remetem a LeCompte para definir:

Burnout é uma forma extrema de alienação específica de papel caracterizada por um sentimento de que o trabalho de alguém é destituído de sentido e que essa pessoa está impotente para realizar mudanças que podem tornar o trabalho mais significativo. Além disso, esse sentimento de falta de sentido e impotência é reforçado por uma crença de que as normas associadas ao papel e à situação são ausentes, conflitantes ou inoperantes, e que essa pessoa está só e isolada entre os colegas e clientes. (LeCompte, Dworkin, 1991,p.94) Apud (LAPO e BUENO,2003, p.84)

Por esta razão, o grande acúmulo de responsabilidade e estresse que o professor tem torna-se o trabalho como algo sacrificante e exaustivo como também um sofrimento psicológico maior visto que a jornada de trabalho é bem maior que a valorização do seu papel e remuneração, além disso, pode-se mencionar que não só esses aspectos que contribuem para tal, pois a falta de respeito por parte dos alunos para com o professor também é alvo de bastante sofrimento, desanimado e abandono da carreira.

Outro fator também que pode ser levantado é a distância entre a teoria com a prática o que contribuem para a frustração, o não desenvolver do que se aprendeu durante a graduação na prática em sala geram grandes conflitos de ideias e insatisfação para com o professor desenvolvendo assim um mal-estar.

Huberman (2000), afirma que:

O aspecto da sobrevivência traduz o que se chama vulgarmente de choque do real, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tatear constante, a preocupação consigo próprio (estou-me a aguentar), a distância entre os ideais e as realidades quotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado [...]. Em contrapartida, o aspecto da descoberta traduz o entusiasmo inicial, a

experimentação, a exaltação por estar, finalmente em situação de responsabilidade [...] (HUMBERMAN, 200,p.34)

O mal-estar docente está relacionado a estes aspectos mencionados nas outras seções e que desta forma o acúmulo de insatisfações e frustrações colaboram para o acontecimento da síndrome, como também são os pilares para o pedido de afastamento e exoneração do cargo perpassando para o abandono da carreira docente.

3. METODOLOGIA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG-CES, em que o Centro de Educação e Saúde – CES, é localizado no município de Cuité-PB, sendo um campus de extensão, composto por 7 cursos de graduação e 1 curso de pós graduação para tal são ofertados cursos de bacharelado como Enfermagem, Nutrição e Farmácia e cursos de licenciatura nas áreas de Química, Física, Biologia e Matemática. O trabalho foi realizado sob a orientação do Professor Dr. José Carlos Oliveira Santos.

3.2 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

A coleta de dados da pesquisa foi realizada em dois momentos e o tratamento dos dados foi a partir da análise de questionários. Em que no primeiro momento foi coletado na coordenação dados para o mapeamento e em segundo momento foram realizadas as pesquisas a partir de questionários destinados aos alunos do curso.

3.2.1 Coleta de dados em caráter quantitativo

Para obtenção de dados estatísticos foram coletados na Coordenação do curso de Química, dados de mapeamento documental no que diz respeito ao número de alunos matriculados entre os anos de 2018 e 2019, como também a taxa de evasão nestes referidos anos, posteriormente foi-se coletado também dados atuais como o número de alunos matriculados de 2020 a 2021 levando em consideração a situação atual de pandemia, afim de observar a quantidade de alunos que ingressaram ao curso, como também formação e

abandono. Além disso, foi também coletadas informações da quantidade de alunos que estão matriculados nas disciplinas de estágio.

3.2.2 Coleta de dados sobre as expectativas dos discentes

Para este dados, foi realizado um questionário que teve por finalidade de conhecer a intenção dos alunos em exercer a profissão docente, como também as dificuldades e fatores que podem levar a sua desistência da profissão e conseqüentemente o abandono do curso. O questionário contou com questões abertas e semiestructuras na intenção de conhecer e compreender melhor cada individuo entrevistado. O questionário elaborado foi a partir de um formulário através da ferramenta do Google Forms, plataforma responsável pelo gerenciamento de pesquisas a partir da Google, desta feita é possível coletar informações sobre diversos aspectos, a partir de formulários, logo estes questionários foram direcionando aos alunos matriculados no curso de Licenciatura em Química – UFCG/CES, compartilhando assim via WhatsApp, E-mail e Instagram, tendo em vista que não há a possibilidade da sua realização de maneira presencial.

3.3 INVESTIGAÇÃO DAS DIFICULDADES NA PANDEMIA

Para este ponto foi aberto um chat de discussão através da plataforma Google Forms com 3 alunos matriculados nas disciplinas de estágio, para essa discussão foi questionado sobre as dificuldades e desafios encontrados pelos alunos para realização do estágio, além disso buscou compreender a visão dos alunos quanto o exercício da profissão docente e a pretensão de segui-la.

3.4 INVESTIGAÇÃO DA VISÃO DOS DISCENTES RESIDENTES E PIBIDIANOS

Foi realizado também um questionário através do Google Forms, e enviado para os alunos que participam dos programas que são de incentivo a docência, neste questionário foram feitas perguntas no que diz respeito ao programa como também a intenção dos mesmos em seguir a carreira docente.

4. VISÃO INVESTIGATIVA SOBRE AS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO CES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE

4.1 DADOS COLETADOS NA COORDENAÇÃO DO CURSO

A partir dos dados solicitados a Coordenação do Curso de Licenciatura em Química da UFCG/CES, pode-se obter tais resultados:

Tabela 1: Dados referentes aos anos de 2018 e 2019.

Modalidade	Quantidade de alunos
Ingressantes	75
Formandos	29
Evasão	102

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Tabela 2: Dados referentes aos anos de 2020 e 2021.

Modalidade	Quantidade de alunos
Ingressantes	-
Formandos	7
Evasão	47

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Tabela 3: Dados referentes a quantidade de alunos matriculados nas disciplinas de estágio

Disciplina	Quantidade de alunos matriculados
Estágio I	13
Estágio II	8
Estágio III	11

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Mediante aos resultados obtidos através da coordenação do curso, percebe-se que a taxa de evasão no curso de Química é bastante alta, quando comparadas a quantidade de alunos ingressantes ao número de formandos, isto faz concluir que há mais alunos desistentes no curso, do que alunos formados. Nos anos de 2018 e 2019 teve-se um total de 75 alunos ingressantes no curso, porém esses dados obtidos na coordenação são dados incertos visto que, esses dados dos números de ingressantes, é algo contabilizado pelo controle acadêmico, em que este controle é que faz esse levantamento de ingressantes ao curso através do novo número de matrícula.

Esses dados podem ser incertos pois ocorrem de alunos que tem um alto índice de reprovação prestarem vestibular novamente e realizar o que chama-se a limpeza do currículo, ou seja, entrar ao curso com uma nova matrícula, então não se pode considerar como alunos ingressantes pois estes alunos já estão no curso e só se submeteram a uma limpeza de reprovações, desta forma esses números são imprecisos. Para que esses valores tivessem uma precisão maior, seria melhor que esses dados fossem analisados pela coordenação do curso, e não dados registrados ao controle acadêmico. Como também necessita um acompanhamento maior no que diz respeito ao corpo de discente no curso de química, visto que a coordenação apenas tem acesso ao controle acadêmico, sendo algo bastante negativo.

Por esta razão, os valores de ingressantes nos anos de 2020 foram de 39 e em 2021, 58 alunos até o momento da realização da pesquisa porém como mencionado anteriormente não se sabe se estes valores são valores confiáveis visto que a coordenação do curso não tem esses dados de maneira precisa, por só contabilizar as novas matrículas ativas através do controle acadêmico, então diante dos números de ingressantes que foram coletados podem

haver alunos que ingressaram afim de limpar o currículo, sendo um aluno já antigo no curso. E também, destaca-se um alerta agravante ao curso, pois mediante ao número de vagas oferecidas os números que são preenchidos são na sua grande maioria de alunos que estão fazendo a limpeza do currículo o que preocupa ainda mais, e uma quantidade mínima de novos alunos, o que reforça para a baixa procura e atratividade pelos cursos de licenciatura.

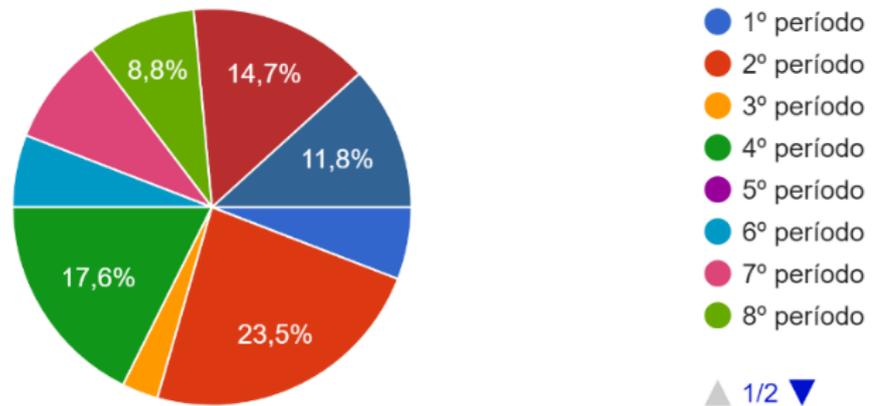
Além disso, até o momento da realização da pesquisa 47 alunos desistiram da graduação, isso pode ser justificado pela situação de pandemia que estamos vivendo como também corrobora com aspectos já conhecidos na graduação. No que diz respeito as disciplinas de estágio, obteve-se informação de que no período atual de 2020.2 constam 32 alunos matriculados em disciplinas de estágio, logo percebe-se que estes mesmos já estão em fase de conclusão do curso, mediante a este resultados seguindo para a análise dos questionários pode-se obter mais informações sobre a atuação em sala de aula.

4.2 QUESTIONÁRIOS COM OS DISCENTES DO CURSO DE QUÍMICA

Para esta pesquisa realizou-se um questionário através do Google forms, em que foi enviado para os alunos através do email como também WhatsApp e Instagram, desta forma pode-se obter um total de 34 participantes. Inicialmente foram realizados questionamentos no que diz respeito ao sexo, idade e local de residência dos participantes, posteriormente iniciou-se os questionamentos sobre a vida acadêmica, perguntando aos indivíduos qual período encontram-se, como segue no Gráfico 1.

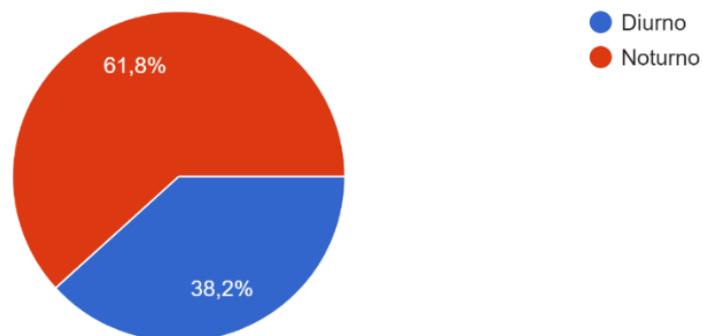
Sendo assim percebe-se que a maioria dos alunos estão no 4° e 8° período da graduação, como também pode observar uma participação efetiva de alguns alunos que estão entre o 1° e 2° período. Com isso pode obter também dados no que diz respeito ao turno dos discentes, observando assim que a maioria é do noturno, como segue no Gráfico 2.

Gráfico 1: Período que cada indivíduo se encontra na graduação.



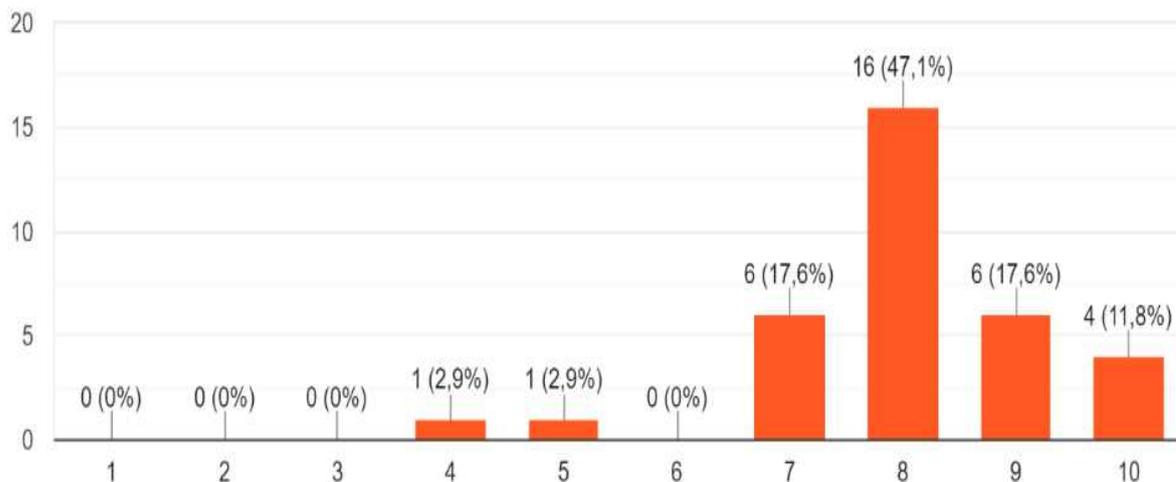
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Gráfico 2: Turno dos entrevistados.



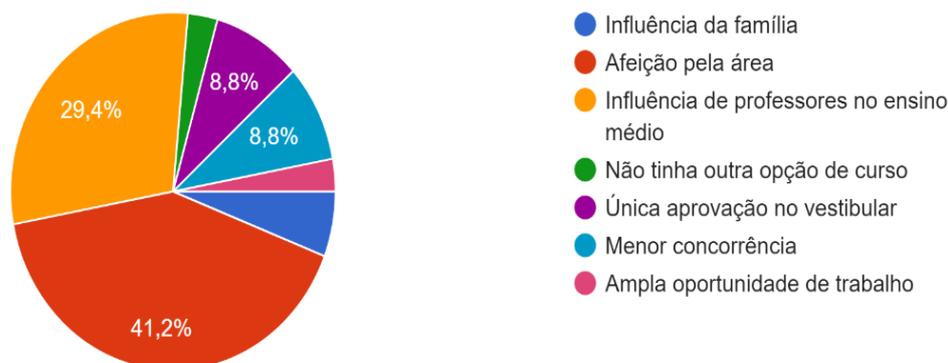
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Ao começar a questionar sobre o curso de Química, pediu para que os alunos em escala de 0-10 julgassem o curso de Química (Gráfico 3). A partir desse julgamento pode-se ter resultados satisfatórios, com apenas um indivíduo julgando o curso em uma escala baixa.

Gráfico 3: Julgamento sobre o curso de Química.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Desta feita, ao questionar os alunos sobre o que motivou a entrar na graduação do curso de química (Gráfico 4), obteve-se respostas variadas, mas o que predominou foi a questão da ampla oportunidade de trabalho na área de química, como também influência de professores durante o ensino médio, logo percebe-se que ainda há esperança para a profissão docente, visto que alguns alunos ingressaram no caminho da Licenciatura por influência/motivação que vieram lá da educação básica e isso é de bastante satisfação como também motivação a seguir a carreira docente, pois observa-se que a sementinha foi plantada e contribui para que haja maior formação de professores nos cursos de Licenciatura do Brasil.

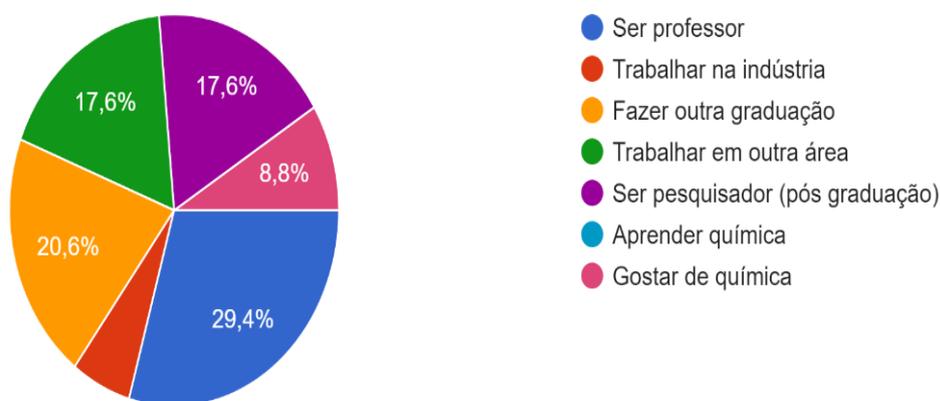
Gráfico 4: Motivação para ingressar ao curso.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao mencionar sobre a intenção dos alunos ao ingressar ao curso (Gráfico 5), percebe-

se que 29,4% (corresponde a 10 alunos) tem a intenção de ser professor, e isto é algo bastante positivo, mas bem sabemos que este pensamento se modifica ao longo da graduação.

Gráfico 5: Intenção para realizar o curso.



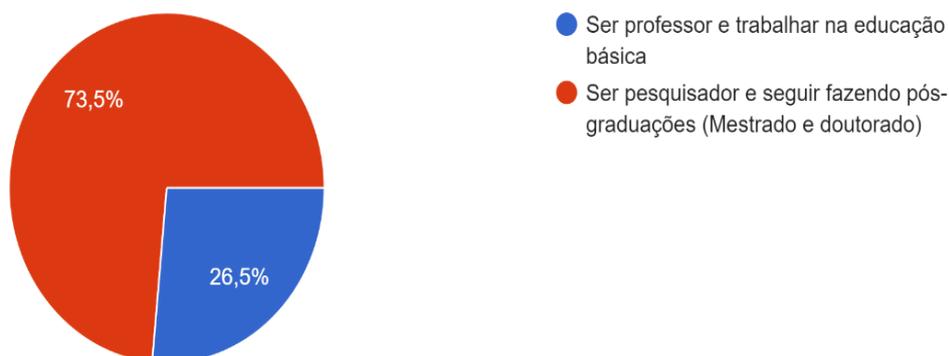
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Pode-se observar também que as opiniões são diversas, mas destaca-se que seguir para outra graduação, fazer uma pós e trabalhar na indústria são ainda uma das pretensões dos alunos que entram no curso superior em Licenciatura em Química, sabe-se que muitos já ingressam com pensamentos apenas de pós-graduação e trabalho na área industrial deixando de lado a docência. Por esta razão, cada vez mais a formação de professores licenciados é algo escasso, em contrapartida pode-se ter um saldo positivo de formandos, mas seguir a carreira docente é outro horizonte. Mediante a isto, percebe-se que muitos afirmaram que queriam ser professor mais na intenção de investigar se os alunos tem a opinião concretizada, é perguntado novamente qual a prioridade dos alunos entre ser pesquisador (pós-graduação) ou ser professor (educação básica), logo obteve-se que 26,5% (corresponde a 9 alunos) tem como prioridade a formação e o seguimento da carreira docente, e isto faz analisar-mos que da pergunta anterior para a atual 1 aluno já mudou de opinião quanto a docência e ao seu nível de prioridade.

Além disso, observa-se que a maior parte tem como prioridade na graduação ser pesquisador (Gráfico 6), seguir carreira com mestrado, doutorado e especialização deixando a educação básica ainda num plano distante. Isso se deve também a grade curricular do curso, que na sua grande maioria é composta por disciplinas que favorecem a formação teórica enquanto químico, para Candau (1987) os cursos de licenciatura no Brasil, são meros apêndices dos currículos de bacharelado, em que o conhecimento específico é apresentado em

maior ênfase e há restrição no conhecimento docente e a práticas pedagógicas.

Gráfico 6: Prioridade ao longo da graduação.



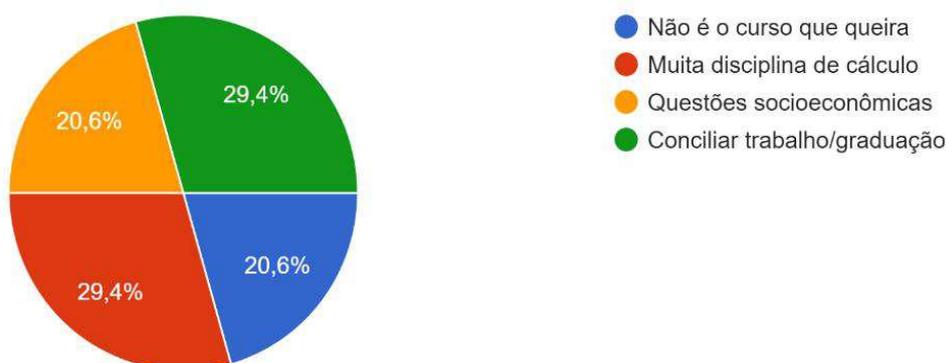
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Weber (2012, p.544) afirma que:

É imprescindível para os alunos das licenciaturas a oportunidade de vivenciar atividades relacionadas à docência em seu processo de formação inicial. Por meio deste tipo de atividade, o aluno passa a vivenciar a prática docente de forma muito mais rica e motivadora, integrando o conhecimento específico e pedagógico e, por fim, construindo sua identidade profissional como professor.

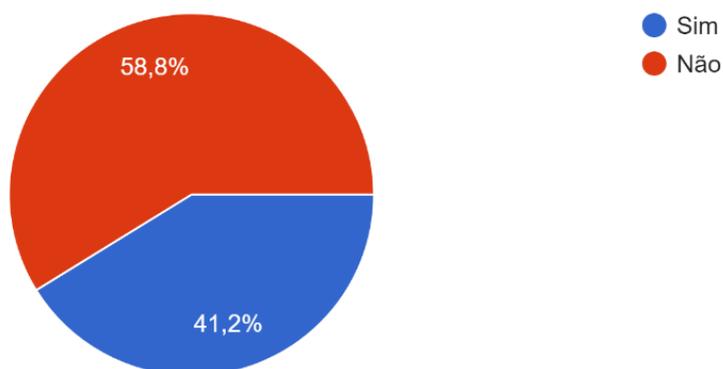
Logo é possível perceber que a prioridade maior dos alunos licenciados é em pesquisar e realizar pós-graduações pelo fato de ser mais atrativo a área da pesquisa e da química teórica do que para a área da educação, visto também que a quantidade de disciplinas de educação e práticas pedagógicas que compõem na matriz curricular do curso é bastante minoritária, faz-se com que a intensão e o atrativo para tal seja mínimo.

Ao questionar sobre os motivos que levariam a abandonar o curso durante a graduação (Gráfico 7), obteve-se como porcentagens maiores a questão de conciliamento do trabalho com a graduação, tendo em vista que muitos estudantes trabalham e tem uma carga horária muito exaustiva o que impossibilita a realização do curso de maneira satisfatória e conciliar a graduação com o trabalho é uma tarefa difícil principalmente por o curso da área de exatas ser bastante puxado em termos de disciplinas que envolvem calculos como também são pré-requisitos para outras e com isto leva-se a desistência, outro fator que foi colocado é a quantidade de disciplinas de cálculo que fazem com que os alunos desistam no primeiro período da graduação.

Gráfico 7: Fatores que levariam ao abandono do curso.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

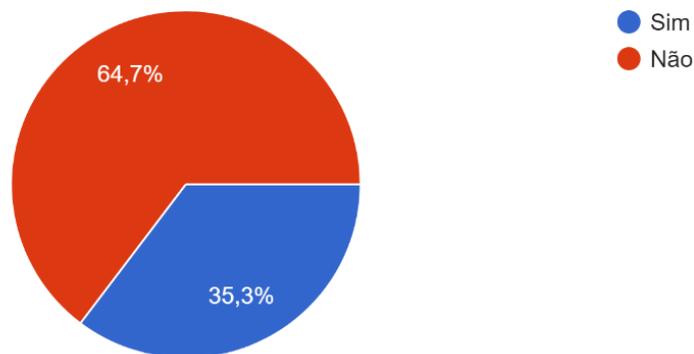
Dando seguimento com o estudo fora perguntado a estes alunos quanto a disciplina de estágio supervisionado (Gráfico 8), onde observa-se que 58,8% dos alunos ainda não cursaram esta disciplina, desta feita muitos já tem a opinião formada em seguir para outros rumos que não é a carreira docente mesmo antes de realizar as disciplinas obrigatórias de estágio, logo é bastante evidente que os alunos que ingressam no curso de química mudam seu pensamento quanto a formação docente bem antes de realizar as regências, como também já traçam rumos para não seguir a carreira docente na educação básica. Isto se deve também ao fato da grade curricular ser composta na sua maioria em disciplinas teoricas de química, o que faz o aluno ter interesse maior para a área da pesquisa em química e deixando de lado o ensino de química, vale ressaltar que a grade curricular foi reformulada mas ainda persiste na predominancia de disciplinas mais teoricas de química.

Gráfico 8: Alunos que cursaram a Disciplina de Estágio.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Colaborando com o gráfico anterior, percebe-se também que são poucos o número de alunos que já atuaram em sala de aula (Gráfico 9), apenas 35,3% (corresponde a 12 alunos) que colabora com os dados anteriores uma quantidade mínima de alunos que já fizeram disciplinas de estágio. Sendo assim, destaca-se que a partir dos dados que estão sendo obtidos e estudados observa-se que muitos não têm a profissão docente como prioridade e isto mesmo antes de realizar disciplinas de estágios, como também atuação em sala de aula a partir de programas que permitem esta ação.

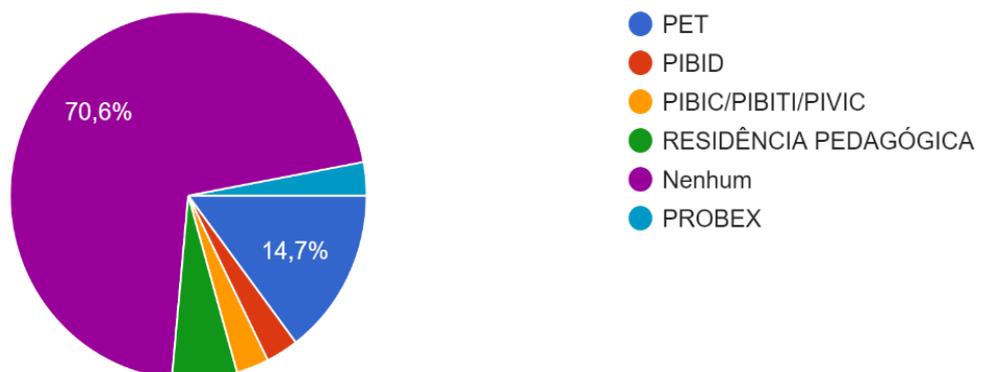
Gráfico 9: Atuação em sala de aula.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Observando que muitos alunos não atuaram em sala de aula, como também não fizeram disciplinas de estágio ao perguntar sobre a participação de programas institucionais (Gráfico 10), obteve-se que 70,6% dos alunos não participam de programas durante a graduação, onde esta porcentagem correspondem a um valor total de 24 alunos entrevistados.

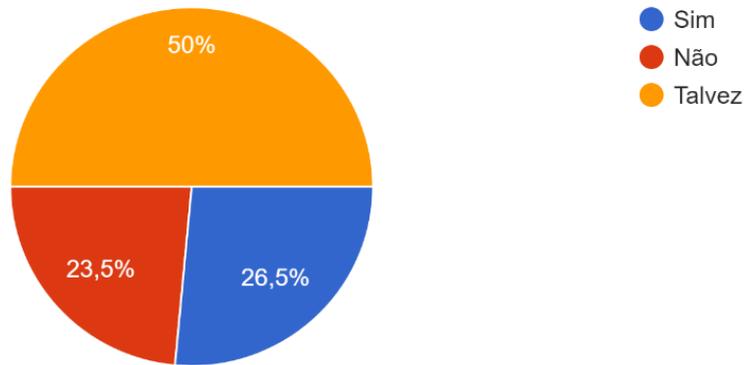
Gráfico 10: Participação de programas durante a graduação.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Dando continuidade com o estudo foi perguntado sobre a pretensão em trabalhar na educação básica após a conclusão do curso (Gráfico 11), e pode perceber que 50% dos alunos que responderam mencionaram o “talvez” ou seja não tem a convicção em seguir carreira docente mediante a sua formação no curso de química, sendo assim algo bastante alarmante pois as universidades estão formando profissionais licenciados que não tem pretensão alguma de atuação na rede básica de ensino e em consequencia disto a educação básica tem sofrido bastante pela escassez de professores atuantes na área.

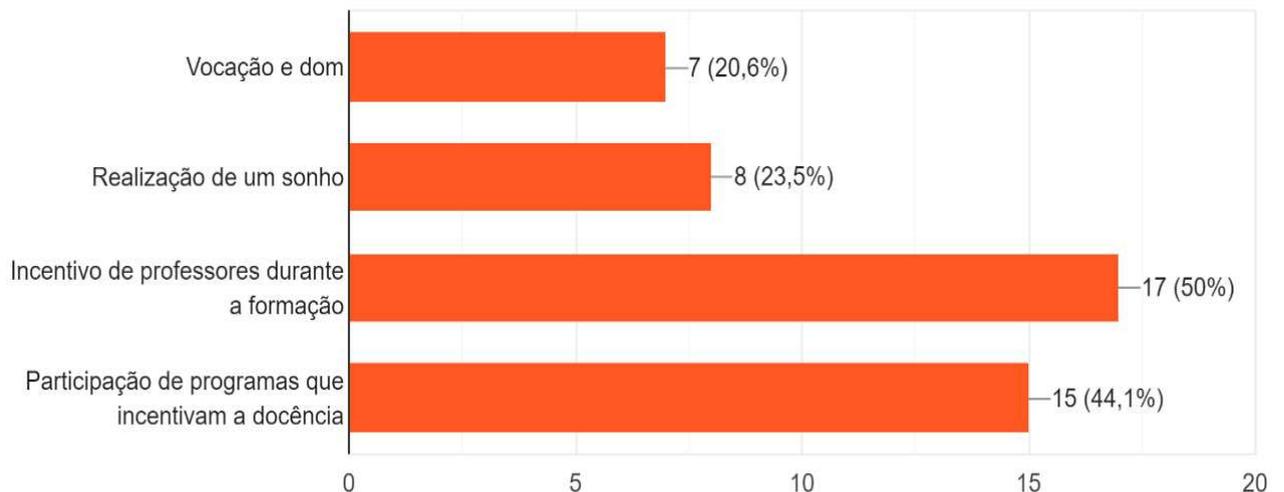
Gráfico 11: Pretensão em trabalhar na educação básica.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Desta feita, seguindo ao estudo indagou aos discentes sobre o que os motivava a seguir a carreira docente (Gráfico 12).

Gráfico 12: Motivação para a carreira docente.

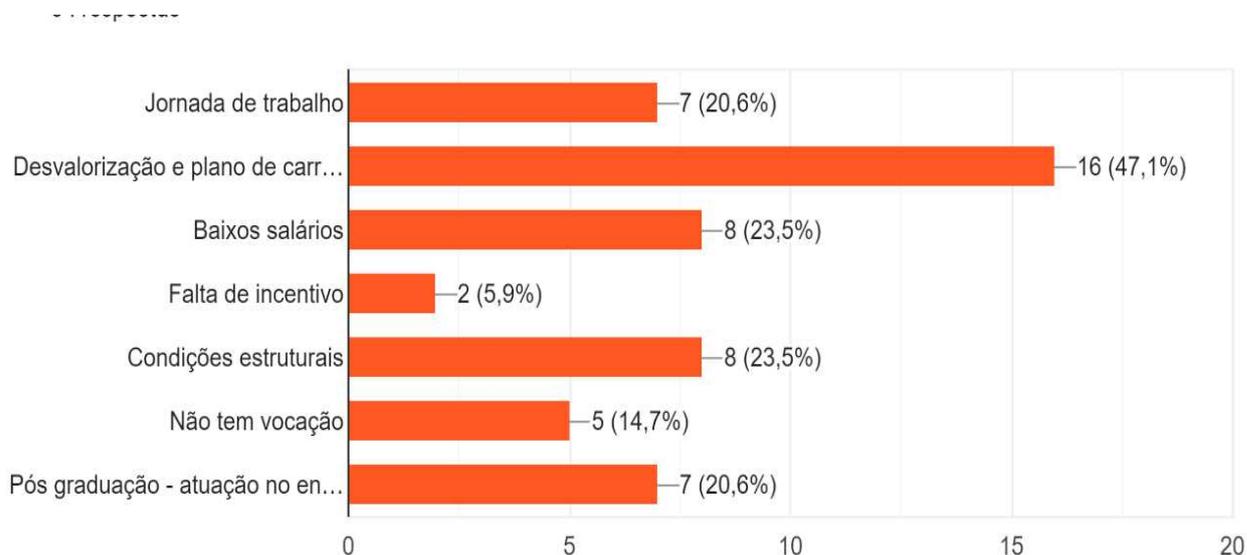


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Para esta pergunta os alunos podiam ter mais de uma opção de resposta, logo percebe-se que o que mais motiva os alunos a seguirem a profissão é o incentivo de professores durante a formação, sendo assim percebe-se que durante a graduação os alunos recebem este incentivo a trabalhar na educação básica, porém diante do estudo que está sendo realizado neste trabalho já foi notório que o apreço pela rede básica de ensino não é algo tão prioritário. Apesar da nova reformulação do PPC do curso, ao qual o mesmo ainda não está sendo vigente, foram adicionadas mais disciplinas de cunho educacional porém a predominância maior ainda é as disciplinas de química teórica/prática.

Em contrapartida, ao perguntar sobre os motivos que levam a desistência da carreira docente (Gráfico 13), observa-se que a desvalorização do professor como também o plano de carreira é o principal motivo que leva o abandono da carreira, colaborando com vários outros estudos que já foram realizados e só reforça mais ainda que a desistência da profissão docente é por questões únicas que são velhos conhecidos: baixos salários, jornada de trabalho exaustiva, condições estruturais de trabalho precárias. Outro ponto a destacar é que ao fazer a comparação do gráfico 12 com o 13, observa-se uma certa contradição em resposta por parte dos alunos, visto que em um momento afirmam que querem ser professor por terem uma certa vocação, mas em contrapartida desistem também, o que faz pensar em um ora quero ser professor ora não quero ser, no momento que é indagado a permanencia muitos destacam que tem a vocação, mas se fossem para desistir já não tem mais essa “vocação” então é evidente na contradição de pensamentos quanto a profissão e o “ser” professor.

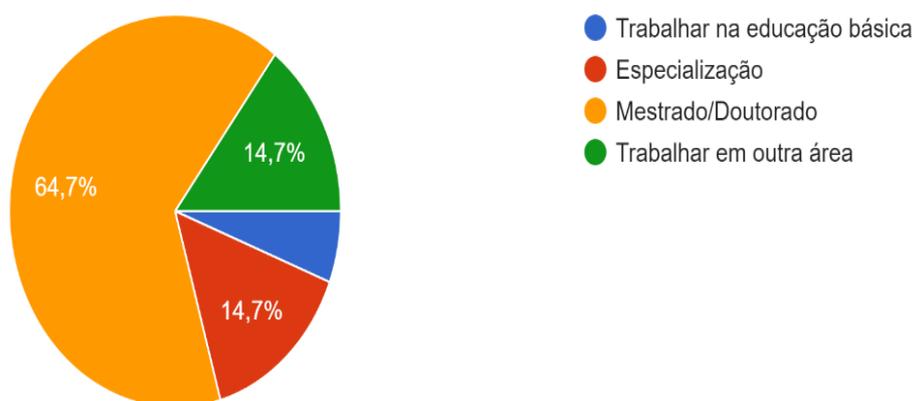
Gráfico 13: Desistência da carreira docente.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Por fim, a pretensão dos alunos ao finalizar o curso (Gráfico 14) está bastante clara, que é fazer uma pós-graduação e o não seguimento da carreira docente. Observa-se que trabalhar na educação básica é uma questão minoritária, reforçando assim que as universidades estão formando licenciados, porém não estão seguindo a principal atribuição que é o trabalho docente, desta feita estão seguindo para as pós graduações, trabalhos em outras áreas, no caso da química a área industrial e deixando cada vez mais distante a educação básica como prioridade.

Gráfico 14: Pretensões após a conclusão do curso.

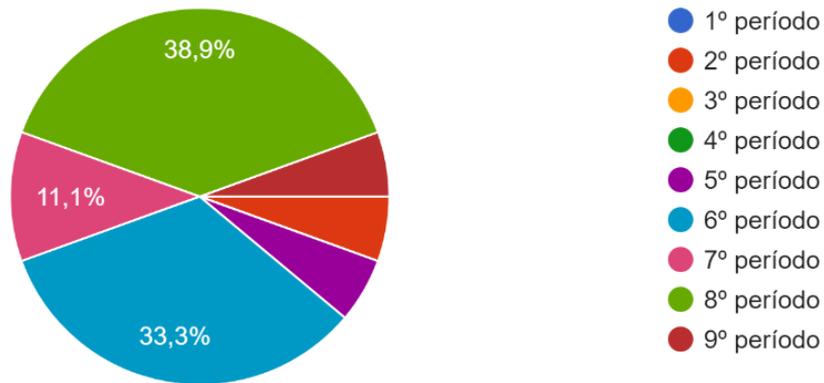


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

4.3 QUESTIONÁRIOS COM OS ALUNOS DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ao realizar a pesquisa com os alunos participantes dos programas de incentivo a docência, foram entrevistados um total de 18 alunos (representando os 100% da pesquisa), sendo 13 alunos (corresponde a 72,2% das respostas) que fazem parte do programa de residência pedagógica e 5 (corresponde aos 27,8% das respostas) alunos do Pibid, onde esses alunos se encontram em períodos variados, como segue abaixo no Gráfico 15.

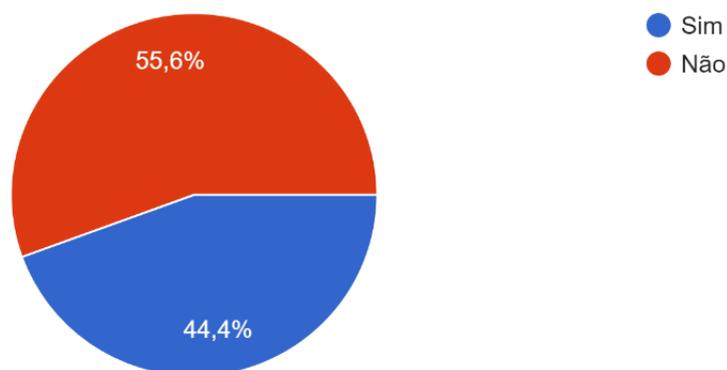
Gráfico 15: Período que os residentes e pibidianos se encontram no curso.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Pode-se perceber que os alunos entrevistados predominam mais no 8º período da graduação, com 38,9% das respostas, onde este valor corresponde há 7 alunos próximos a se formarem na graduação, isso justifica também o fato de que o programa de residência pedagógica é destinado para alunos que estão no 6º período em diante. Além disso, destaca-se também os 33,3% correspondem a alunos que se encontram no 6º período, logo percebe-se que este alunos estão inseridos no programa de residência, quanto aos demais que estão em períodos variados são participantes do Pibid. A partir dessa análise, destinou-se, a saber, se os mesmos já cursaram disciplinas de estágios, sendo assim pode-se obter o gráfico seguinte:

Gráfico 16: Matriculados em disciplinas de estágio.



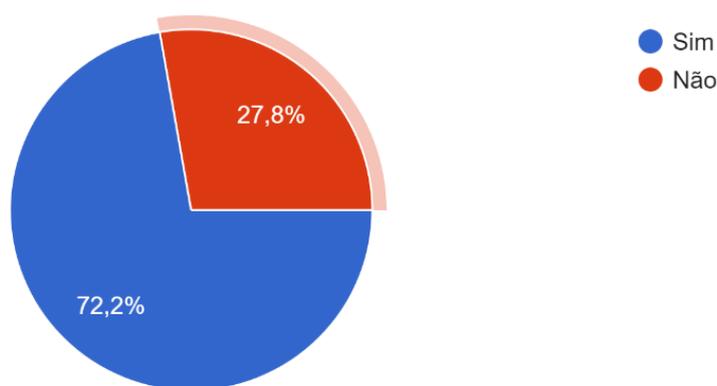
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Desta feita, observou-se que apenas 8 alunos (correspondente a 44,4%) cursaram disciplinas de estágio e 10 alunos (correspondente a 55,6%) não realizaram disciplinas de

estágio que para o curso de química constam como obrigatórias. Esses dados fazem uma contrapartida quando se perguntou se os mesmos já atuaram como professores em sala de aula, como observa-se no Gráfico 17.

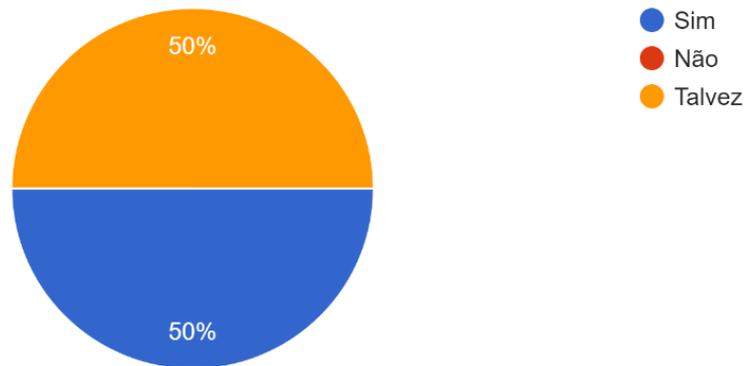
Diante disso, percebe-se que muitos alunos já tiveram sua atuação em sala de aula, porém ainda não cursaram as disciplinas de estágio. Isto é bastante positivo, pois levando em consideração que estes alunos estão inseridos nestes programas de iniciação a docência, como também o mesmo dá a possibilidade dos alunos atuarem como professor antes mesmo do estágio é bastante satisfatório e proveitoso, pois possibilita o contato antecipado para com o ambiente de sala de aula, como também a partir daí os alunos se desprendem da timidez e nervosismo em atuar como docentes.

Gráfico 17: Atuação em sala de aula.



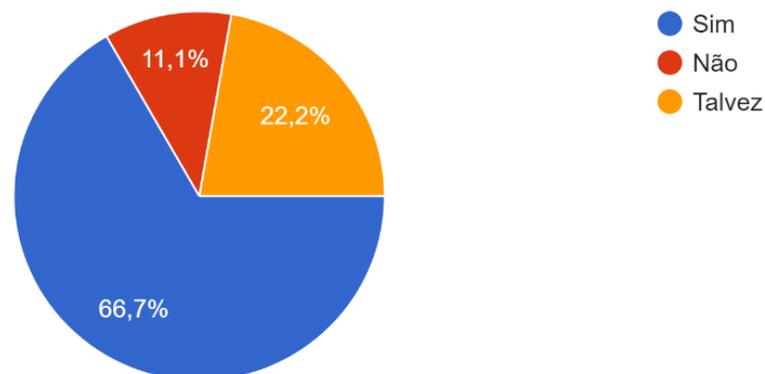
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Além disso, o incentivo que esses programas têm como também seu poder de influência, faz com que muitos alunos se interessem pela carreira docente. Porém, mesmo esses alunos tendo contato com a sala de aula antes das disciplinas de estágio, percebe-se que o interesse pelo campo de atuação ainda é uma problemática que divide opiniões. Desta forma, percebe-se pelos dados abaixo (Gráfico 18) que a pretensão deste alunos em seguir carreira na educação básica ainda não está 100% formada ou decidida, pois pode-se observar que dividiu-se entre o sim e o talvez, sendo assim isso deve ao fato de alguns alunos ainda não terem atuado em sala de aula, e por esta razão ainda não tem sua opinião formada quanto o exercício na educação básica.

Gráfico 18: Pretensão em trabalhar na educação básica.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

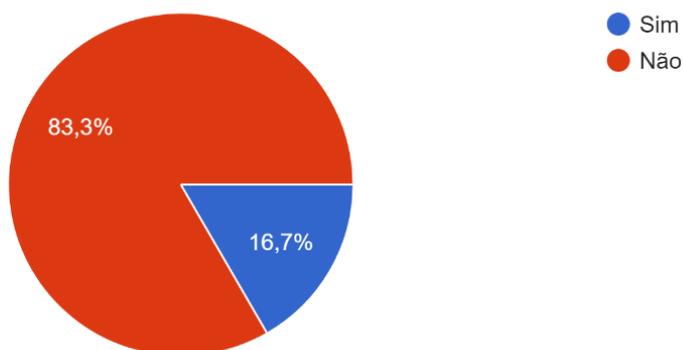
Desta forma, ao analisar as respostas no que diz respeito ao incentivo para seguir a carreira docente (Gráfico 19) é de que 66,7% (corresponde há 12 alunos) vêem incentivo para a profissão, porém 22,2% (corresponde a 4 alunos) responderam que talvez. Logo, pode-se referir ao gráfico anterior visto que alguns alunos ainda não tem uma opinião formada quanto ao trabalho na rede básica de ensino. 11,1% (corresponde a 2 alunos) destacam que não vê nenhum incentivo seguir a carreira docente, isto mesmo participando de programas que direcionam o aluno a realizar a profissão docente, logo isso é algo muito preocupante pois nos leva a pensar que mesmo havendo programas que tem a intenção de incentivar a carreira docente ainda na universidade, alguns alunos não veem incentivo e por muitas vezes só estão participando por questão do recebimento da bolsa.

Gráfico 19: Incentivo para carreira docente.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Seguindo a linha de raciocínio, fora perguntado aos alunos se os mesmos já sentiram vontade de abandonar o programa, e percebeu-se que apenas 3 alunos (corresponde a 16,7%) tiveram este desejo como segue no Gráfico 20.

Gráfico 20: Abandono aos programas de formação de professores.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Mediante a isto, foi aberto para os que responderam sim justificassem os motivos pela qual levariam a desistir do programa, então foi possível obter respostas como: “as vezes pesa muito com as disciplinas que temos de dar conta na universidade”; “dificuldade em conciliar o programa com as disciplinas da faculdade, acabo ficando sobrecarregado” . Logo, percebe-se que a sobrecarga é o principal elemento que pode fazer com que haja desistência/abandono aos programas de incentivo a docência, como também outros.

Diante da situação atual de pandemia em que tudo precisou-se se adaptar velozmente e a educação foi um dos setores prejudicados pelos vírus foi questionado aos alunos participantes deste programas sobre suas experiências durante esta pandemia, sendo assim pode-se obter relatos como o indivíduo 1, relatou que “a falta de contato com aluno, a não utilização do laboratório e dificuldades nos meios tecnológicos” o ensino de química sempre houve um deficit no que diz respeito as aulas experimentais na rede básica e nesta pandemia em que o ensino teve que ser logo adaptado para o meio remoto é bastante difícil a sua realização, desta forma percebe-se que o individuo 2 também sentiu dificuldades parecidas com a anterior ” uma das dificuldades encontradas é ter um contato maior com os alunos, como também a respeito das experimentações que são feitas virtualmente onde fica mais complicado por muitas vezes não termos equipamentos bons para a realização das mesma”.

Ainda dentro desta perspectiva, destaca-se o relato do individuo 3 “A questão das

regências serem síncronas e assíncronas, principalmente as assíncronas são bem trabalhadas pois tem gravação, edição.. A questão da evasão, está muito difícil e conseguir trabalhar novas metodologias envolvendo as TIC's para evitar justamente a evasão é bem trabalhoso” percebe-se que mediante ao cenário o trabalho do professor triplicou, a condição de trabalho que já não era tanto assim favorável, com a situação atual foi ainda mais complicado pois nem todos professores e alunos têm acesso a rede de internet boa como também recursos tecnológicos e isto é um dos fatores também que levam ao desânimo, desmotivação e frustração pela carreira docente. Além disso, o número de evasão cresceu bruscamente e isto faz com que o professor se sinta mais ainda desmotivado a exercer sua profissão,

O indivíduo 4 destaca que “a maior dificuldade é trazer os alunos para assistir aula, para que eles entendam os assuntos abordados”, logo percebe-se que o nível de insegurança para ministração das aulas e dos conteúdos ainda é algo muito recorrente, pois é possível perceber um choque de realidade com o ambiente escolar e o surgimento de sentimentos como insegurança, falta de domínio do conteúdo e solidão.

4.4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE ESTÁGIO

Para esta investigação foi aberto uma única pergunta de forma que os alunos matriculados nas disciplinas de estágio relatassem sobre sua experiência durante o estágio no momento em que estava sendo vivenciado com as aulas remotas. Desta feita as respostas obtidas foram bastante satisfatórias e de grande contribuição para o estudo. Logo, será exposto dois dos vários relatos que foram feitos, onde os participantes não foram identificados e por esta razão trataremos como aluno 1 e aluno 2.

Aluno 1 - Através do estágio foi possível conhecer e desenvolver metodologias que serviram de experiência para carreira docente, mesmo em formato remoto com todas as dificuldades enfrentadas, principalmente o desinteresse dos alunos existe também a parte positiva no caso das experiências jamais vivenciadas, as mesmas terão contribuição importante para a profissão. Com todas essas experiências adquiridas durante o estágio, fica a vontade de continuar contribuindo com a educação, principalmente educação básica.

Aluno 2 - Bem, o estágio está sendo uma boa experiência mesmo que seja de forma virtual,

é bem interessante vivenciar as aulas agora com outros olhos, não mais como aluno. Como é 1º, é observado como essa pandemia dificulta o acesso de alguns alunos as aulas porque não é todos que tem acesso a internet e nem um aparelho no qual possam participar das aulas, mas mesmo os que participam, o rendimento tem caído um pouco, pois não é a mesma coisa que presencialmente, dentro da sala de aula, porque cada aluno tem suas dificuldades, vivências dentro de casa e entre outros. A maior dificuldade é o acesso a internet que nem todos possuem e também, uma internet de qualidade que acaba atrapalhando o desenrolar das aulas. Mas, como está acontecendo de forma remota, isso facilitou, pelo menos pra mim, essa questão de estagiar porque como é em cidade diferente da minha, não preciso me deslocar pra escola. A carreira docente é algo admirável, e eu tenho sim vontade de seguir.

Com isso percebe-se que o maior obstáculo que está sendo encontrado para a prática docente é o acesso a internet de boa qualidade como também recursos tecnológicos bons, isso faz com que seja algo dificultoso na realização das aulas e por esta razão o trabalho ele se triplica provocando assim um desgaste físico e emocional maior para o professor, além disso o desinteresse dos alunos para assistir as aulas via videoconferência ou através de vídeo aula disponibilizadas faz com que o desânimo só aumente e o apreço pela profissão diminua, e o interesse em segui-lá torna-se ainda menor.

Porém, diante de toda a dificuldade percebe-se que nos discussos há esperança e possibilidade para seguir a profissão docente, principalmente na educação básica, desta feita percebe-se que o estágio é de extrema importância, nele é possível conhecer bem o papel da docência como também é o despertamento para o seguimento da profissão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a todo o estudo realizado e supracitados pode-se concluir que o apreço pela carreira docente ainda é uma problemática que perpassa nos cursos de licenciatura no Brasil, o desejo em seguir a profissão de professor cada dia mais está sendo colocada em ultimo plano na vida dos alunos que ingressam nos cursos de licenciatura em especial nos cursos da área de exatas e natureza. Além disso, percebe-se que poucos alunos que estão matriculados no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CES tem a intensão de seguir carreira docente na educação básica, como também destaca-se que alguns participam de programas que tem por finalidade o incentivo a docência, mas muitos não tem a intensão de segui-la e isto por questões únicas que são a desvalorização do professor, jornada de trabalho árdua e baixos salários são motivos pivores para a desistência e abandono da profissão docente.

Outro ponto que se pode destacar é que a procura por outras alternativas como seguir para uma segunda graduação, pós-graduação e trabalho na indústria são mais atrativos que a profissão docente e por isso muitos alunos concluem o curso e seguem por estes caminhos e tem a educação básica como ultimo recurso e mesmo tendo esse “ultimo” recurso muitos não fazem conta e vão em busca de outras novas alternativas e possibilidades, mas a de está em sala de aula atuando é algo fora de sua cogitação.

Ainda cabe ressaltar que mesmo existindo programas que incentivam a docência, percebe-se que nem todos integrantes desses programas tem a pretensão de seguir a carreira docente na educação básica, mesmo estando integralmente realizando as atividades e projetos que o mesmo oferece não é o suficiente para que seus participantes sigam atuando na educação básica após a conclusão do curso. Como também, percebe-se que mediante o estado pandêmico a dificuldade em formar professores que queiram atuar na educação básica ainda foi mais evidente, visto que o trabalho do professor triplicou e a desvalorização ainda mais vista, a intenção de ser professor ficou ainda mais longe dos olhos dos futuros licenciados.

Mas, mediante a tudo que foram discorrido neste estudo apresentados fatores que contribuem para a desistência e o abandono da carreira docente, pode-se ainda obter resultados positivos de alunos que tem a intenção de seguir a profissão e são essas sementinhas que trazem gás e esperança para que a cada dia tenhamos uma educação boa e de qualidade na rede de ensino básico, como também esperança de que dias melhores virão e o papel do professor e a sua função seja valorizada, com salários mais justos e uma jornada de

trabalho digna. A profissão docente é recheada de desafios pois a função de educador requer entrega de corpo e alma, em que o caminho a ser percorrido requer muito esforço e comprometimento com a profissão que escolheu, tendo em vista a responsabilidade pelo ato de ensinar e não se dispersando ou desistindo pela carreira mediante as dificuldades que surgirem

Além disso, o primeiro sentimento dos licenciados é sentir-se professor, este é o principal sentimento como também os cursos de licenciatura deveriam disseminar a formação docente durante toda a graduação, com grades curriculares voltadas para práticas docentes e disciplinas teóricas com apenas conteúdos básicos e necessários. Diante de todos os fatos que foram mencionados, espera-se que em um futuro próximo a profissão docente seja algo de extrema valorização, com salários justos, jornadas de trabalho que cumpram a carga horária semanal, respeito a sua função.

Ainda cabe ressaltar, que é necessário a quebra de um paradigma cultural e social de que a profissão de professor é algo de “pobre” ou escolha de quem não estudou o bastante para o vestibular, que os cursos de licenciatura sejam mais vistos com o mesmo grau de importância como os cursos da saúde e cursos de direito e engenharia, que possam está em um nível igualitário, pois para que tenham-se profissionais qualificados é necessário a presença de um professor e para tal é necessário a sua valorização.

Por fim fica a reflexão, *“ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário.” Paulo Freire*

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, J. B. A formação do químico. *Química Nova*, vol. 27, n. 2, p. 358-362, 2004.
- ALMEIDA, M. G. *Formação docente: o olhar docente e discente nas atividades de estágio supervisionado do curso de licenciatura em química da Universidade Federal de Rondônia*. 110 f. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação). Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2021.
- ARAÚJO, Francisco Jonathan de Oliveira. *Formação continuada de professores de química á luz da BNCC: um estudo na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - 18ª CREDE/CE*. 2021. 52 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Química, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2021.
- AZZI, S. *Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico*. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 35-60.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. ed. rev., Edições 70: Lisboa, 2009.
- BRASIL, Lei nº 13.005/2014 de 25 de junho de 2014. Estabelece o Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: <https://goo.gl/U2RMsP>. Acesso em: 21/06/2021.
- BERNADO, E. S. Formação docente: que tipo de profissional formar? *Boletim Técnico do Senac*, vol. 41, p. 90-109, 2015.
- CANDAU, V. M. F. *Novos rumos da licenciatura*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 1997.
- CARLOTTO, S. M. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 27, n. 4, p. 403-410, 2011.
- CARLOTTO, M. Síndrome de Burnout e gênero e os docentes de instituições particulares de ensino. *Revista de Psicologia da UnC*, vol. 1, n. 1, p. 15-23, 2003.
- CARLOTTO, M. S.; CAMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *PSICO*, v. 39, n. 22, p. 152-158, 2008.
- CIRÍACO, M. G. A formação de professores de química: reflexões teóricas. Disponível em: <https://goo.gl/VaVUVR>. Acesso em 20 de abril de 2017.
- CODO, W. *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CORRÊA, T. H. B.; SCHNETZLER, R. P. Da formação à atuação: obstáculos do tornar-se professor de Química. *Revista Debates em Ensino de Química*, vol. 3, n. 1, p. 28-46, 2017.
- ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: Nóvoa, A. (Org.). *Profissão professor*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.
- FERREIRA, A. B. H. Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. rev. e

ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, M.; MARTINS, E.; GONÇALVES, K. O estágio supervisionado como espaço de reflexão sobre o exercício da docência em química no ensino médio. *Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, vol. 11, n. 20, p. 11-26, 2019.

FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; BOSCATTO, J. D.; NASCIMENTO, J. V. Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. *Movimento*, vol. 15, n. 1, p. 25-49, 2009.

FREIRE, P. Professora sim, tia não. São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREITAS, H. C. L. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. *Educação & Sociedade – Revista de Ciência da Educação*, vol. 28, n. 100, p. 1203-1230, 2007.

FRIGOTTO, G. *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis: Vozes, 1998.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista Internacional de Formação de Professores*, vol. 1, n. 2, p.161-171, 2016.

GOMES, Manoel Messias; GOMES, Francisco das Chagas; ARAUJO NETO, Benjamim Bento de; MOURA, Niege Dagraça de Sousa; MELO, Severina Rodrigues de Almeida; ARAUJO, Suelda Felício de; NASCIMENTO, Ana Karina do; MORAIS, Lourdes Michele Duarte de. Reflexões sobre a formação de professores: características, histórico e perspectivas. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/reflexoes-sobre-a-formacao-de-professorescaracteristicas-historico-e-perspectivas>

HUBERMAN, M. *O ciclo de vida profissional dos professores*. In: Nóvoa, A. (org.). *Vidas de professores*. 2. Ed. Porto: Porto Editora, 2000.

HYPOLITO, M. L. Á. Trabalho docente e o novo Plano Nacional da Educação: valorização, formação e condições de trabalho. *Cad. Cedes*, vol. 35, n. 97, p. 517-534, 2015.

KUENZER, A. Z. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. *Educação & Sociedade*, vol. 32, n. 116, p. 667-688, 2011.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Evasão docente e abandono da profissão: um estudo com professores do magistério público do Estado de São Paulo. *Educação em Debate*, vol. 2, n. 42, p. 30-42, 2001.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. O abandono do magistério: vínculos e rupturas com o trabalho docente. *Psicologia USP*, vol.13, n. 2, p. 243-276, 2002.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cadernos de Pesquisa*, vol. 118, p. 65-88, 2003.

LEVY, G. C. T. M.; NUNES SOBRINHO, F. P.; SOUZA, C. A. A. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. *Produção*, vol. 19, n. 3, p. 458-465, 2009.

- LEVY, G. C. T. M. *Avaliar a síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- LIBÂNEO, J. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LONGO, C. Do ensino presencial ao ensino a distância: a experiência do FGV online. In: BAYMA, F. (Org.). *Educação corporativa – desenvolvendo e gerenciando competências*. FGV. São Paulo: Pearson – Prentice Hall, 2014.
- LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. *Educação & Sociedade*, vol. 22, n. 74, p. 251-283, 2001.
- MALAGRIS, L. E. N. Burnout: o profissional em chamas. In: NUNES SOBRINHO, F. P.; NASSALLA, I. (Orgs.). *Pedagogia Institucional: fatores humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: ZIT Editores, 2004. p. 196-213.
- MASLACH, C.; SCHAUFELI, W.B.; LEITER, M. P. Job burnout. *Annual Review Psychology*, vol. 52, p. 397-422, 2001.
- MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Ciências da Educação*, n.8, 2009, p.7-22.
- MARTINS, A. F. P. Ensino de ciências: desafios à formação de professores. *Revista Educação em Questão*, vol. 23, n. 9, p. 53-65, 2005.
- MESQUITA, N.; SOARES, M. Aspectos históricos dos cursos de licenciatura em química no Brasil nas décadas de 1930 a 1980. *Química Nova*, vol. 34, n. 1, p. 165-174, 2011.
- MOURA, E. P. G. Saúde mental e trabalho. Esgotamento profissional em professores da Rede de Ensino Particular de Pelotas - RS. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.
- MORAN, J. O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios. *Palestra proferida no evento “Programa TV Escola – capacitação para gerentes”*, realizado pela COPEAD/SEED/MEC, Belo Horizonte, 1999. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran>>. Acesso em: 22 jun. 2021
- NÓVOA, A. (2001). O professor pesquisador e reflexivo. TVE Brasil – Salto para o futuro. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://tvescola.org.br/tve/salto-acervo/interview;jsessionid=360D0C55FBA58EB74BF2B4539E1932FA?idInterview=8283>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- OSTROVSKI, S. C.; SOUSA, M. C.; RAITZV, R. T. Expectativas com a carreira docente: escolha e inserção profissional de estudantes de Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, vol. 98, n. 248, p. 31-46, 2017.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes docentes. In.: S.G. Pimenta (Org.) *Saberes pedagógicos e atividades docentes* 2 Ed (pp. 15-31). São Paulo: Cortez, 2000.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2011.

REBOLO, F. Do mal-estar docente ao abandono da profissão professor: a história de Estela. *Série-Estudos*, vol. 33, p. 143-163, 2012.

ROLDÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p.94-181, jan./abr., 2007.

SÁ, C. S. S.; SANTOS, W. L. P. Licenciatura em Química: carência de professores, condições de trabalho e motivação pela carreira docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS 8., 2011, Campinas. Atas..., Campinas: ABRAPEC, 2011. Não paginado.

SGARBOSA, E. C. Motivações dos estudantes para o ingresso em um curso de Licenciatura em Química. In: EVENTO DE EDUCAÇÃO EM QUÍMICA, 12., 2014, Araraquara. Anais..., Araraquara: IQ/UNESP, 2014. Não paginado.

SAVIANI, D. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. *Educação & Sociedade – Revista de Ciência da Educação*, vol. 28, n. 100, p. 1231-1255, 2007.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2015. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v. 40).

SCHWARTZMAN, S. *O ensino superior no Brasil*. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

SOUTO, R. M. A.; PAIVA, P. H. A. Alunos da Licenciatura que não querem ser professores: traços do perfil dos estudantes do curso de Matemática da Universidade Federal de São João del-Rei. In: *Encontro Nacional de Educação Matemática*, 10., 2010, Salvador-Ba. *Anais...* Salvador: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2010.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria e Educação*, n. 4, p. 215-133, 1991.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, vol. 21, n. 73, p. 209-244, 2000.

TOZETTO, S. S.; GOMES, T. S. A prática pedagógica na formação docente. *Reflexão e Ação*, vol. 17, n. 2, p. 181-196, 2009.

ZUCCO, C. A Graduação em Química: um novo químico para uma nova era. *Química Nova*, vol. 28, Suplemento, S11-S13, 2005.

WAGNER, L. CARLESSO, P. P. J. Profissão docente: um abandono da carreira na contemporaneidade. *Research, Society and Development*, vol. 8, n. 6, 2019.